

As representações culturais que perpassam as mulheres afro-descendentes participantes de Congadas e da comunidade Maçambiqueira de Osório, cidade situada no litoral norte do estado do Rio Grande de Sul, Brasil, compõem a análise do presente trabalho. Baseamo-nos no ideário correspondente a formação de representações que são alicerçadas em caracteres que diferem uma comunidade de outra para a reafirmação e perpetuação de suas práticas culturais. Desta forma é possível, nos dias atuais, no cotidiano dessas mulheres, o vislumbre de simbolismos que sugerem uma autoridade e hierarquia ligada ao feminino. Esse comportamento, mesmo que inconsciente pode estar atrelado a todos os significados que a figura da rainha guerreira africana, Nzinga Mbândi Ngola Kiluanji possui para escravos negros oriundos ou descendentes de terras africanas. Outro elemento influenciador é a devoção que a comunidade exerce sobre uma santa presente na liturgia católica, a Nossa Senhora do Rosário, fazendo com que cada nascimento na comunidade simbolize a doação de um filho para santa proteger. A rainha do Rosário é percebida como mãe e mulher, que protege, ama e ampara seus filhos. Na maioria das sociedades temos como exemplos de relações de poder, as ligadas a autoridade masculina, nessa comunidade temos as mulheres produzindo e difundindo práticas culturais norteadoras de comportamento. Assim, estudar os processos de representações culturais dos afro-descendentes contribui para a difusão de objetos de estudos pouco explorados e, para o vislumbre de uma comunidade que mesmo estigmatizada produz sociabilidades, que podem ser observáveis nos processos de significações e práticas culturais com todas suas implicações